



**ARTIGO DE REVISÃO**

---

Recebido em: 12/2018

Aceito em: 01/2019

Publicado em: 03/2019

---

## **A dislexia no ensino fundamental**

Dyslexia in elementary school

La dislexia en la enseñanza fundamental

Mariana Aparecida Fonseca Gonçalves<sup>1</sup>

---

**Resumo:** A dislexia é considerada uma Dificuldade de Aprendizagem (DA), que apresenta como principal característica o baixo rendimento escolar, devido à dificuldade de reconhecer e decodificar as palavras. Dessa forma, a leitura, que para muitos é considerada um processo natural, para os disléxicos é vista como algo complexo e considerada um fator de insucesso escolar. Na maioria das vezes os primeiros sintomas são observados na escola, cabendo ao professor acolher esse aluno e desenvolver atividades específicas para trabalhar a leitura com os disléxicos. O objetivo deste trabalho foi caracterizar a dislexia e compreender como deve ser o acolhimento e o trabalho no ensino fundamental com alunos que apresentam a dislexia. Para a realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada em livros, artigos e materiais científicos do tema em questão. Com esse trabalho foi possível identificar que a participação do docente de língua portuguesa é de extrema importância no desenvolvimento e trabalho com os alunos disléxicos, além disso a escola deve contar com o apoio de uma equipe multidisciplinar para acompanhar o aluno e sua família.

**Palavras-chave:** Dislexia. Ensino. Fundamental.

---

**Abstract:** Dyslexia is considered a Learning Difficulty (AD), which presents as main characteristic low school performance due to the difficulty of recognizing and decoding the words. so reading, which for many is considered a natural process, for dyslexics is seen as complex and considered a factor of school failure. Most of the time the first symptoms are observed in the school, it is up to the teacher to welcome this student and to develop specific activities to work with reading the dyslexics. The aim of this study was to characterize dyslexia and to understand how the reception and work in elementary school should be with students who present dyslexia. For the accomplishment of this work, a bibliographic research was carried out based on books, articles and scientific materials of the subject in question. With this work it was possible to identify that the participation of the Portuguese language teacher is of extreme importance in the development and work with the dyslexic students, in addition the school should have the support of a multidisciplinary team to accompany the student and his family.

**Keywords:** Dyslexia. Teaching. Fundamental.

---

<sup>1</sup> Docente na Fundação Universitária Vida Cristã – Polo Mococa/SP. [marianafonsecaprofessora@gmail.com](mailto:marianafonsecaprofessora@gmail.com)

**Resumen:** La dislexia es considerada una Dificultad de Aprendizaje (DA), que presenta como principal característica el bajo rendimiento escolar, debido a la dificultad de reconocer y decodificar las palabras. De esta forma, la lectura, que para muchos es considerada un proceso natural, para los disléxicos es vista como algo complejo y considerada un factor de fracaso escolar. La mayoría de las veces los primeros síntomas se observan en la escuela, y el profesor debe acoger a este alumno y desarrollar actividades específicas para trabajar la lectura con los disléxicos. El objetivo de este trabajo fue caracterizar la dislexia y comprender cómo debe ser la acogida y el trabajo en la enseñanza fundamental con alumnos que presentan la dislexia. Para la realización de este trabajo, se realizó una investigación bibliográfica basada en libros, artículos y materiales científicos del tema en cuestión. Con este trabajo, se encontró que la participación de la enseñanza del idioma portugués es de suma importancia en el desarrollo y el trabajo con los estudiantes disléxicos, además, la escuela debe tener el apoyo de un equipo multidisciplinario para acompañar al estudiante y su familia.

**Palabras clave:** Dislexia. Educación. Clave.

---

## INTRODUÇÃO

Ao ingressar na escola, a expectativa que pais e professores têm, é que a criança aprenda a ler e escrever, pois são as competências cognitivas mais valorizadas no processo ensino/aprendizagem. Aprender a ler e escrever exige novas habilidades que não faziam parte da vida diária da criança até o momento, apresentando novos desafios com relação ao conhecimento da linguagem, o que a torna uma tarefa difícil para todas as crianças. No entanto, algumas mesmo possuindo uma inteligência normal e apresentando ótimas habilidades em outras tarefas, apresentam dificuldades específicas no domínio da leitura e escrita (OLIVEIRA, 2013).

A ausência do conhecimento sobre a Dislexia pelo professor e demais atores da educação promove um atraso no processo de inclusão escolar e social, pois muitos de nossos alunos, que consideramos “indisciplinados” podem ser dislexos e a nossa omissão em auxiliá-los pode impedi-los de ter uma vida futura intelectual, profissional e social saudável (PIMENTA, 2012).

A dislexia é uma dificuldade apresentada na leitura e na escrita, por isso é de extrema importância que os docentes realizem intervenções a partir de um pré-diagnóstico realizado.

Segundo Petronilo et al (2010):

*“É possível ajudar um aluno disléxico a compreender e assimilar bem as matérias desde que haja preparação por parte do educador e escolha adequada de métodos para a exposição das matérias em sala de aula. Saber como lidar com um aluno disléxico e como incluí-lo no sistema educacional é primordial, pois “a falta de atenção adequada e o desconhecimento levam muitas das pessoas, consideradas desiguais, a se afastarem ou serem afastadas do ambiente escolar, acabando por se sujeitarem a ocupar posições menores na escala social” (PETRONILO, et al, 2010).*

Uma criança disléxica pode apresentar uma autoestima abalada por se achar incapaz ou até mesmo inferior aos seus colegas. Por não conseguir ter a mesma facilidade de seus colegas ao ler um texto, fica desmotivada e perde o interesse pela leitura. Muitas vezes, podem ser considerados alunos preguiçosos, desatentos, sem nenhum empenho em aprender, sendo que seu problema é algo mais sério, e ninguém é capaz de perceber. E isso acontece muitas vezes, porque pessoas que não participam de cursos de treinamento ou de inclusão escolar possuem dificuldades de perceber a dislexia, pelo fato de não terem conhecimento suficientes sobre este distúrbio linguístico (PIMENTA, 2012).

Quanto mais cedo uma pessoa disléxica for diagnosticada, mais oportunidades terá em amenizar as suas dificuldades, menos sofrerá por ser motivo de piadas de sua classe. Para que isso aconteça é preciso o olhar atento e humano de seu professor. Antes de criticar é necessário avaliar o caso e compreender quais motivos podem levar estas crianças a se sentirem fracassadas por não terem o mesmo rendimento e facilidades que seus colegas (ANTÔNIO, 2009).

## DESENVOLVIMENTO

### **A dislexia**

O termo dislexia é oriunda de dis= distúrbio e lexia que, em grego, significa linguagem e, em latim, leitura, sendo assim, dislexia é um distúrbio de linguagem e/ou leitura. A dislexia é reconhecida por apresentar dificuldades no reconhecimento preciso de palavras (identificação de palavras reais) e na dificuldade de decodificação (pronunciar pseudopalavras), e além das dificuldades com leitura, escrita e soletração, pode desenvolver também déficits em outras áreas cognitivas ou acadêmicas, como na atenção e na matemática (PIMENTA, 2012).

A dislexia pode ser classificada como distúrbios de aprendizagem, de origem constitucional caracterizado por uma dificuldade na decodificação de palavras e déficit no processamento fonológico, manifestado pela dificuldade em várias formas de linguagem, além da leitura, na escrita e na soletração (OLIVEIRA, 2013).

A acústica é um tipo de dislexia, onde pode ser observada pela insuficiência em identificar a parte fonética e sonora, já a dificuldade de coordenação viso espacial, é conhecida pelo tipo de dislexia visual, onde é observada a dificuldade em reconhecer letras com semelhanças gráficas, e a dislexia motriz é caracterizada pela dificuldade de realizar o movimento ocular (ANTÔNIO, 2009).

Outra denominação para a dislexia é também a “dificuldade oculta” ou “dificuldade invisível”, já que ela não está relacionada a alterações físicas visíveis.

Segundo Petronilo et al (2010):

*“Estudos mostram que existe uma pequena diferença na constituição cerebral de uma criança que apresenta essa dificuldade e outra que não apresenta. Porém, essa diferença é muito pequena e não pode ser detectada por técnicas de exames mais comuns”* (PETRONILO; OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2010).

A dislexia, relacionada com a deficiência da linguagem no campo neurológico, pode ser observada na dificuldade na leitura, na pronúncia e nas habilidades de soletração. O distúrbio caracteriza-se em diversas alterações na linguagem, especialmente na leitura e escrita (LIMA, 2012).

Sendo assim, é evidente que se cada uma das duas partes do cérebro podem sofrer interrupções na conexão cerebral e as conseqüências prejudicam a aprendizagem do indivíduo. A dislexia pode ser herdada geneticamente, ou seja, se existem casos de disléxicos na família, a pessoa poderá ter o transtorno (LIMA, 2012).

A dislexia é diversas vezes considerada como distúrbio psicológico, já que a leitura é um processo natural e adquirido, mesmo porque a forma pela qual é ensinada a criança para dar sentido aqueles rabiscos pode e muito influenciar a tranquilidade na qual cada uma aprende, porém por meio de estudos sabemos que suas bases vão além. A dislexia é um problema amplo onde suas origens são as mesmas pela qual o homem precisa para sua compreensão e expressão pela linguagem (OLIVEIRA, 2013).

De acordo com Petronilo, Oliveira et al. (2010), a dificuldade observada na aprendizagem da leitura e da escrita e a dificuldade no desempenho nos testes de leitura e de escrita se refere ao nível do comportamento, enquanto as causas consequentes a esse desempenho podem ser identificadas no nível cognitivo - que também engloba fatores emocionais. O nível biológico é caracterizado pelas observações e fatos relacionados ao cérebro. Sendo assim, a dislexia é descrita como uma dificuldade do desenvolvimento que pode ser explicada a partir de três origens: (1) biológica, que gera uma deficiência cognitiva, resultando em um fator particular de comportamento; (2) uma anormalidade cerebral e (3) um déficit cognitivo. As influências ambientais são observadas como fator influenciador em todos esses três níveis.

Em relação aos sintomas, os principais observados em disléxicos são a dificuldade de ler, escrever, codificar e decodificar palavras. A criança disléxica tem a capacidade de memorizar, porém não tem capacidade de soletração, mesmo sendo uma palavra simples, escrita de forma correta. Os erros que disléxicos desencadeiam na ortografia podem variar com a idade. Mesmo com dificuldades ortográficas os disléxicos conseguem alcançar bons resultados em outras disciplinas (LIMA, 2012).

### **A escola e o disléxico**

A escola é reconhecida como um ambiente tradicional que permite a alfabetização das crianças para serem indivíduos sucedidas profissionalmente, e para que isso aconteça é necessário um olhar atento e humano do docente na vida de cada criança. Dessa forma, os pais poderão descobrir se seu filho necessitará ou não de uma intervenção pedagógica mais precisa. Mas, para isso, é preciso que a escola seja democrática e esteja informada dos tipos de distúrbios de aprendizagem que existem, por exemplo, a dislexia, que se não for diagnosticada o quanto antes poderá acarretar uma série de transtornos para a vida não só escolar, mas também particular destas crianças, afetando diretamente o emocional, tornando-os pessoas incapazes ou diferentes de todos os que as conhecem, se sentindo pessoas “burras” (OLIVEIRA, 2013).

A aprendizagem de crianças disléxicas ocorre de maneira diferente, mas podem acompanhar o ensino convencional se tiverem o apoio necessário para enfrentar suas dificuldades específicas, sendo assim a escola como contexto institucional da ação educativa, é um fator fundamental no âmbito das dificuldades de aprendizagem, no caso a dislexia, pois, a responsabilidade na prevenção do “insucesso escolar” recai inteiramente sobre ela e sobre os docentes que são os profissionais responsáveis pelo ensino da leitura e da escrita (PIMENTA, 2012).

Segundo Antônio (2009):

*“Como existem evidências de que a dislexia pertence a um grupo de fatores que favorecem a evasão escolar, é de extrema importância o conhecimento sobre o assunto, o diagnóstico precoce e as mediações necessárias a serem feitas no ambiente escolar pelos professores e também no âmbito familiar, pela família”* (ANTÔNIO, 2009).

Um dos principais papéis da escola é de atuar como suporte facilitador do desenvolvimento acadêmico, social e formativo dos alunos. Porém, diversas vezes, vemos a escola a excluir os alunos pela falta de capacidade de saber trabalhar com eles. Dessa forma, é necessário que os professores tenham a oportunidade de realizar formação contínua, para promoverem o ensinamento dos educandos, com diferentes dificuldades de aprendizagem (LONA, 2014).

Sendo assim, a escola ao suspeitar que o aluno é disléxico e mesmo portador de qualquer outro distúrbio deve realizar uma avaliação e depois encaminhá-lo para os testes necessários, e ao ser diagnosticado que a criança realmente é disléxica a escola deve desenvolver algumas mudanças que auxiliem os disléxicos (PIMENTA, 2012).

Para Oliveira (2013):

*“A escola precisa acolher estes discentes e mostrar-lhes que são queridos e que estará sempre disposta a ajudá-los da melhor forma possível, respeitando seu tempo, zelando pelo seu aprendizado e preparando-os para serem cidadãos capazes de lutar pelos seus objetivos, independentemente dos obstáculos que encontrarem. A escola deve propor uma conversa franca com o aluno disléxico sobre suas limitações e com os colegas, para que se sintam respeitados uns pelos outros, se ajudem e que a criança com dificuldade possa confiar naqueles que acreditam em seu potencial”* (OLIVEIRA, 2013).

A escola deve ter muito cuidado em relação aos disléxicos, sempre encorajando o aluno especial, atendendo e respeitando as dificuldades e os limites de cada um. A escola também deve sempre se manter

informada para acolher o aluno em sua dificuldade, disponibilizando que ele precisar, além de instruir os docentes para que estes sejam familiarizados e sensibilizados com a dislexia para compreender e apoiar na sala de aula e ainda identificar a necessidade de ajuda, proporcionando um clima de paciência e acolhimento para que a criança tenha tempo de realizar suas tarefa e até mesmo repeti-la quantas vezes for necessária (PETRONILO; OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2010).

### **O papel do docente e o disléxico**

O docente exerce uma função essencial na trajetória escolar do educando com dislexia, pois é ele quem realizará o pré-diagnóstico necessário para encaminhar esse disléxicos para os profissionais responsáveis especializados nessa síndrome. As atitudes, concepções e conhecimento do docente ligados à dislexia é de suma importância no pré-diagnóstico, encaminhamento e intervenção dos disléxicos (ANTÔNIO, 2009).

O primeiro passo para se descobrir uma estratégia de intervenção junto ao disléxico é realizando uma avaliação. Avaliar as dificuldades de aprendizagem não apenas deve detectar que existe uma lacuna significativamente entre o potencial para aprender de uma criança e seu desempenho real em uma ou mais áreas escolares, mas também deve estabelecer que a criança teve oportunidades adequadas de aprendizagem e investigar e descartar uma variedade (PIMENTA, 2012).

Por meio de observações feitas pelo professor, em relação à leitura, compreensão e agilidade em reconhecer as letras e juntá-las para formar as palavras de forma dinâmica e prática, a escola poderá comunicar aos pais e aplicar um método que facilite e recompense as dificuldades de aprendizagem, que o aluno possui. Se o docente não der a devida importância a esses detalhes, ignorando-os, achando ser mais fácil considerá-lo preguiçoso e desatento, estará contribuindo cruelmente neste processo de má formação linguística (OLIVEIRA, 2013).

Dessa forma, segundo Antônio (2009):

*“o aluno com dislexia precisa de metodologias diversificadas, didáticas pertinentes às suas necessidades de aprendizagem e recursos específicos que ajudem no processo educacional. Em relação aos métodos mais adequados a serem utilizados com um discente disléxico, não existe uma “receita pronta”, e sim didáticas e estratégias que auxiliem de forma significativa e eficaz o processo de cognição da leitura e escrita, um exemplo disso é o jogo”* (ANTÔNIO, 2009).

Uma educação capaz de identificar as dificuldades específicas de disléxicos pode contribuir para o seu desenvolvimento, além de disponibilizar um tratamento interdisciplinar com participação de uma assistência terapêutica, sempre priorizando um tratamento. A escola juntamente com a família exercem é de extrema importância para que a dislexia não se torne mais um fator de impedimento no crescimento acadêmico. O docente também é essencial neste trajeto, observando e podendo compreender e auxiliar essas crianças e jovens em seu processo educativo (PETRONILO; OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2010).

Vale ressaltar que o docente também deve avaliar seu aluno e identificar qual prática deverá utilizar, levando em consideração a maneira como o aluno aprende, reconhecendo suas habilidades, conhecimentos prévios e seu papel de sujeito da ação no processo educacional (ANTÔNIO, 2009).

Para que o docente seja considerado como um bom professor, é necessário que ele consiga alterar a vida de um aluno, no sentido de o motivar para uma aprendizagem com sucesso. Porém um mau profissional pode desenvolver barreiras neste processo, assim como, desencadear problemas do âmbito emocional e social que se refletirão, no seu desenvolvimento biopsicossocial (LONA, 2014).

Segundo Oliveira (2010):

*“O profissional da educação também deve ter em mente que o estudante disléxico enfrenta muitos fracassos e algumas metas impossíveis durante a aula. Sendo assim, é necessário que o professor*

*considere os pequenos avanços que o aluno demonstrar, pois essa apreciação estabelecerá uma certa autoconfiança. Quando o professor interessa-se pelo aluno como pessoa, eleva a auto-estima dele” (PETRONILO; OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2010).*

Existem várias situações importantes em que o professor deve renovar sua prática pedagógica, principalmente nas situações onde a dificuldade de aprender e entender persiste. A ausência de formação do professor impede a identificação de problemas intelectuais. Com a falta de conhecimento existe a grande probabilidade de o docente culpar o aluno pelo insucesso assim, o professor não pesquisa e nem procura estudar e utilizar outros métodos para que a criança aprenda e entenda o conteúdo da melhor forma entendendo e respeitando a sua individualidade (LIMA, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, pode-se identificar uma falta de conhecimento dos educadores e pais de disléxicos em relação à dislexia e em função de um número significativo de crianças com essa síndrome, é necessário saber sobre as causas, o diagnóstico, o tratamento e principalmente saber o que a escola e os pais podem fazer para diminuir as consequências do mesmo na vida dessas crianças.

Para melhorar e aprimorar o aprendizado dos disléxicos, diversos métodos podem ser trabalhados identificando o distúrbio como um processo biológico e neurológico. Sendo assim, pode-se concluir que a dislexia é uma má formação no caminho da linguagem no cérebro, porém esta dificuldade de aprendizagem não impede que estas pessoas sejam competentes no que se dispõem a fazer.

Dessa forma, para garantir o acesso do aluno à escola é função da instituição governamental, mas a permanência dele no ambiente escolar depende do governo juntamente com a escola e do trabalho desenvolvido pelo docente em sala de aula. Além disso, o docente deve estar preparado para receber alunos especiais. A função da escola não é somente ensinar, mas também oferecer meios para o processo de aprendizagem; e para que ocorra a aprendizagem por parte dos alunos disléxicos, muito tempo e recursos devem ser aplicados.

Dessa forma, podemos observar em nossa realidade, que devido ao grande número de crianças portadoras de dislexia, os educadores precisam ter uma formação inicial e continuada a realidade escolar, para que possa haver concomitância entre a teoria e a prática, diferenciando estratégias e metodologias junto com o especialista envolvido para que esta parceria acarrete em resultados positivos, permitindo que o educando supere as dificuldades de aprendizagem na vida do educando e evite o fracasso escolar.

---

## REFERÊNCIAS

1. ANTÔNIO V.P. **A dislexia e o professor do 2º ano do ensino fundamental**. Lins, 2009. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/CC33810040851.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2017.
2. LIMA IGS. A dislexia e o contexto escolar. **Anhanguera Educacional**, v. X, n. N, Ano 2012. Disponível em: <<http://www.pixfolio.com.br/arq/1401825967.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2017.
3. LONA IMMS. A escola e a dislexia, uma maneira diferente de aprender. **Dissertação**. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa. 2014. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6516/1/IsabelLona.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2017.
4. OLIVEIRA APD. A dislexia fator implicador na aprendizagem da linguagem na visão dos professores. **Monografia**. IFSULDEMINAS – Câmpus Machado. Machado/MG. 2013. Disponível em: <[https://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/~biblioteca/biblioteca\\_digital/Documents/TCC-da-Biologia2013/TCC-Paula.pdf](https://www.mch.ifsuldeminas.edu.br/~biblioteca/biblioteca_digital/Documents/TCC-da-Biologia2013/TCC-Paula.pdf)>. Acesso em: 25 mai. 2017.
5. PETRONILO AB et al. Dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental: como facilitar o aprendizado. **HOLOS**, Ano 26, v. 5, p. 183-194. 20106. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/570/399>>. Acesso em: 27 jun. 2017.
6. PIMENTA DCFG. DISLEXIA: Um estudo sobre a percepção de professores do ensino fundamental. In: Seminário Nacional de Educação Especial, 5., Encontro de Pesquisadores em Educação Especial e Inclusão Escolar, 4., 2012, Uberlândia. **Anais ...** Uberlândia: CEPAE, 2012, p. 1-15. Disponível em: <[http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/VSeminar/trabalhos/288\\_1\\_1.pdf](http://www.cepae.faced.ufu.br/sites/cepae.faced.ufu.br/VSeminar/trabalhos/288_1_1.pdf)>. Acesso em: 25 jun. 2017.